



# Impactos psicológicos em profissionais da saúde frente a morte: uma revisão de literatura

## Psychological impacts in healthcare professionals facing death: a literature review

Helen A. Santos<sup>1</sup>, Júlia Lanza<sup>1</sup>, Maria P. M. Ribeiro<sup>1</sup>, Pyetra R. Cardoso<sup>1</sup>, Deborah Meireles<sup>1</sup>, Carla C. Amorim<sup>1\*</sup>.

<sup>1</sup> Departamento/Curso de Psicologia, Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, Rua Itália Pontelo, N° 62 – Chácara do Paiva, 35700-170, MG, Brasil.

### \*Correspondência

Carla C. Amorim  
Departamento/Curso de Psicologia, Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, Rua Itália Pontelo, N° 62 – Chácara do Paiva, 35700-170, MG, Brasil.  
+55 (31) 3773-3268  
carlaamorim.edu@gmail.com

### Financiamento

Não se aplica.

### Resumo

A temática envolta da morte é algo que gera muita dúvida na sociedade. Contudo, a sua discussão, na maioria das vezes, é tida como impropria, visto que, tal conceito é caracterizado como um tabu para as rodas de conversa. Desse modo, no âmbito da saúde também não é diferente. A falta de diálogos acerca da morte gera uma má preparação dos profissionais dessa área, onde muitas das vezes, acontecem como consequência, sintomas psicológicos que levam ao desgaste físico e emocional. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo discorrer, por meio de uma revisão de literatura, as consequências psicológicas dos impactos da morte nos trabalhadores do ramo da saúde. Sendo assim, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e MEDLINE (via PubMed) e considerou-se elegíveis apenas estudos publicados nos últimos dez anos na língua portuguesa e inglesa que tratavam de artigos e revisões sistemáticas sobre o tema proposto. No total, 38 estudos foram utilizados nessa revisão, onde estes revelaram que de fato há uma defasagem na discussão acerca dos impactos psicológicos em profissionais da saúde frente a morte. Portanto, nota-se que a falta desse diálogo ocasiona como, por exemplo, estresse, incapacidade, tristeza, sensação de perda, entre outros.

**Palavras-chave:** morte; profissionais da saúde; saúde mental.

### Abstract

The theme around death is something that generates a lot of doubt in society. However, their discussion, most of the time, is considered inappropriate, since such this concept is characterized as a taboo for conversation circles. Thus, in the field of health it is also no different. The lack of dialogues about death generates a poor preparation of professionals in this area, where psychological symptoms that lead to physical and emotional exhaustion, often occur as a consequence. In this sense, the present study aimed to discuss, through a literature review, the psychological consequences of the impacts of death on health professionals. Therefore, searches were carried out in the SciELO and MEDLINE databases (via PubMed) and were considered eligible only studies published in the last ten years in Brazilian Portuguese and in English that dealt with articles and systematic reviews on

the proposed topic. In total, 38 studies were included in this review, where they revealed that in fact there is a lag in the discussion about the psychological impacts on health professionals in the face of death. Therefore, it is noted that the lack of this dialogue causes, for example, stress, disability, sadness, a sense of loss, among others.

**Key words:** death; health professionals; mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

O intuito da Psicologia é ajudar os seres humanos a tornarem-se os mais funcionais possíveis e, isso só acontece quando são realizados estudos dentro das áreas que lhes causam sofrimento psíquico. Sendo assim, mesmo conceitos que são considerados tabus pela sociedade, são estudados afim de compreender o desenvolvimento processual dos mesmos. Sob tal ótica, um dos conceitos em que é possível pensar, é a respeito da morte que está presente nos seres desde os seus primeiros suspiros de vida, mas ainda é tão pouco discutida pela comunidade. Nessa perspectiva, o presente artigo trata-se de uma revisão de literatura acerca dos prejuízos causados pela morte à saúde mental de profissionais da saúde. Uma vez que, inerente a existência humana, a morte, ocasiona desgastes emocionais capazes de gerar uma série de sequelas, principalmente, para aqueles que em seu exercício profissional convivem diariamente com ela (BOCK et al., 2018).

Desse modo, doutrinados a serem firmes e manterem uma postura fria frente aos seus pacientes e aos familiares dos mesmos, os profissionais da saúde estão na linha de frente da vulnerabilidade emocional. A maioria dos profissionais da saúde, ao se depararem com um paciente fora da possibilidade de cura, e caso não possuem preparo psicológico e emocional, poderão sofrer abalos que resultarão negativamente em sua rotina de trabalho, pois, as tomadas de decisões serão afetadas a ponto de refletir em alguns aspectos físicos e psicológicos, bem como acúmulo de sentimentos e sensações, dos mais variados e complexos. Além disso, vale ressaltar que na maioria das vezes, durante a sua graduação, esses profissionais são treinados a enxergarem os outros seres humanos apenas como tecidos, órgãos e músculos, fazendo com que haja uma despreparação com relação aos enfrentamentos acerca da morte, ocasionando um sentimento de impotência e indignação diante de algo que deveria ser considerado como algo inerente a existência (FARIA, FIGUEIREDO, 2017).

Nesse contexto, é necessário ater-se o olhar a saúde emocional dos profissionais da saúde. A saúde mental é um estado de bem-estar, onde o homem consegue utilizar de suas capacidades, recuperar-se e ajudar as outras pessoas. Isto posto, os profissionais da saúde, que

cotidianamente, vivenciam o desgaste emocional, ao lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho, como, por exemplo, a morte. Partindo desse pressuposto, a exposição contínua a esse cenário estressante pode desencadear transtornos físicos e mentais, além de prejudicar as relações sociais e o desempenho no trabalho. No meio hospitalar, a equipe médica e o internado acabam criando um grande vínculo de comunicação, fator esse que pode ser um aspecto positivo ou negativo, visto que, a morte de um paciente pode vir a ser considerada uma falha com o mesmo e a ineficiência de equipe médica. Situação essa, que pode levar aos níveis de estresse consideráveis da Síndrome de Burnout, que é um fator que vem causando bastante alarde no meio laboral, pois, por conta desse desgaste excessivo no trabalho, existe a possibilidade de mais erros serem cometidos. Dessa forma, segundo, os conflitos acarretados pela morte nos seres humanos, seja em relação à sua própria morte, à de seus familiares, ou mesmo no exercício profissional, deixam em relevo sentimentos diferentes exemplificados pela raiva, pela tristeza, pela barganha e pela negação, os quais carecem de discussão e de análise, de modo a propiciar um enfrentamento mais apropriado do processo de morte e morrer (GAINO et al., 2018; BOSSO, HONORATO, 2022; FARIA, FIGUEIREDO, 2017).

A morte é interpretada de formas diferentes no decorrer das épocas. Sob tal ótica, como tal conceito irá ser visto, dependerá dos acontecimentos políticos, históricos e sociais vigentes. Além disso, o ato de morrer, com o desenvolvimento da sociedade, vem se taxando como algo vergonhoso e como objeto de interdição. Não se pensa ou fala desse assunto nas conversas do dia a dia e, quando é necessário se referenciar a ele, são usadas frases mascaradas do seu verdadeiro significado. Sendo um processo biológico natural do corpo, a morte para o fundador da Logoterapia, Viktor Emil Frankl (1905-1997), é o que concebe sentido à vida, ou seja, além de estar presente em qualquer período da vivência, é somente por ela que a vida consegue acontecer, é algo inerente ao ser humano. Mesmo com a perda de familiares, amigos ou conhecidos, Frankl mostra que com um pouco de reflexão e atitude, as pessoas podem se readaptar ao ambiente e encontrarem forças para continuar a viver (SANTOS, HORMANEZ, 2013; CORRÊA, 2012).

Portanto, o objetivo central do presente artigo é discorrer acerca dos impactos na saúde mental de pessoas que lidam diariamente com a morte em seus âmbitos laborais, focando em trabalhadores da saúde. Nesse sentido, o escrito será embasado com dados e referenciais teóricos relevantes para que assim, seja feita uma abordagem segura e ampla acerca do assunto. Ademais, os objetivos específicos do artigo irão frisar o auxílio aos profissionais a conseguirem manterem-se saudáveis psicologicamente, mesmo estando ao redor de fatores fúnebres e, ao mesmo tempo, alcançar um bom desempenho no trabalho.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura através da pesquisa realizada nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, no período de outubro e novembro de 2022. Os termos utilizados para a busca foram os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): death (morte); mental health (saúde mental); healthcare professionals (profissionais da saúde), somados ao operador "AND". Foram considerados elegíveis estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022, incluindo apenas artigos, livros, revisões sistemáticas e um estudo de caso. Não houve restrições de buscas quanto a sexo ou idade. Os conteúdos encontrados foram criteriosamente analisados, sendo utilizados aqueles que apresentaram dados referentes ao assunto abordado. Na SciELO, os estudos que não foram publicados na língua portuguesa foram excluídos.

## 3 REVISÃO

Após o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados citadas acima, foram encontrados os conteúdos que embasam este presente artigo. Dessa forma, no SciELO, foram encontrados 27 artigos em potencial, onde 15 foram excluídos por não se enquadrarem na temática proposta. Para essa exclusão, 5 foram descartados por terem mais de 10 anos de publicação, já os outros 6 artigos foram eliminados por não serem na língua portuguesa e 4 foram excluídos por não serem artigos e, assim, o total utilizado foram 12 artigos que mais uma vez foram adequadamente avaliados. Dos artigos da plataforma MEDLINE via PubMed, 1.665 foram os elegíveis encontrados, e destes, 1.639 foram excluídos. Sendo que 695 foram excluídos por terem mais de 10 anos, 442 foram excluídos por não serem textos gratuitos completos, e 502 foram excluídos por não serem somente artigos. Nesse sentido, sobraram 26 artigos, que foram novamente criteriosamente

avaliados para embasar essa revisão de literatura. Os estudos selecionados encontram-se descritos na Tabela 1, bem como o tipo de estudo e a amostra utilizada em cada um deles, além dos resultados obtidos através das intervenções propostas.

## 4 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstraram que a morte é vista pela sociedade como um tabu, ou seja, um assunto que não deve ser falado e, por esse motivo vê-se que é pouco discutida. Sendo assim, percebe-se que para aqueles profissionais que lidam com a morte em seu ambiente de trabalho todos os dias, o impacto na saúde mental é significativo. Dessa maneira, compreende-se que na área da saúde existe ainda um grande distanciamento a respeito da finitude da vida, que é por muitas vezes entendida por esses profissionais como um erro na execução de seu trabalho e uma incompetência por não conseguir salvar vidas. Nessa perspectiva, esse entendimento da morte como um erro, gera grandes impactos psicológicos nesses profissionais (SANTOS et. al., 2013).

Os resultados desta revisão de literatura demonstram que a saúde mental dos profissionais da saúde frente a morte não é um assunto muito pesquisado e, por isso encontram-se poucos artigos referentes a essa temática. Desse modo, pode-se teorizar que será difícil para as pessoas das áreas da saúde começarem a entender que a exposição diária a eventos como esse, podem causar estressores, ansiedade e gatilhos, pois, o assunto é pouco estimulado. Dessa forma, a morte é um assunto muito delicado e muitos indivíduos buscam mecanismos de defesa psicológicos para se distanciar desse contexto como, por exemplo, a negação. Outro ponto é o sofrimento e o medo que o paciente transmite para o profissional da saúde frente a possibilidade da morte, onde isso mexe com o emocional desses profissionais, e os mecanismo de defesa citados anteriormente irão acabar agindo de forma recorrente (MONTEIRO et al., 2020; FARIA, FIGUEIREDO, 2017).

Diante disso, foi encontrado um alicerce para que seja possível desmistificar o tabu existente sobre a morte: a Logoterapia. Neste sentido, a Logoterapia é a teoria de Viktor Frankl que traz consigo a reflexão sobre o sentido da vida, e com isso faz alusão a morte e, assim, entende-se que a morte é inevitável, mas existem formas saudáveis de passar por ela. Dessa forma, a Logoterapia para ajudar esses profissionais da saúde seria uma estratégia plausível. A teoria conta com técnicas de ressignificação da morte e o entendimento sobre a finitude da vida. Portanto, as técnicas abordadas pela Logoterapia para um tratamento com esses profissionais tendem a ser funcionais (SANTOS et. al., 2013).

Autores/Ano	Tipo e objetivo do estudo	Amostra	Resultados
BOCK, Ana Mercês Bahia et al, 2018.	Um livro com o intuito de introduzir os conceitos iniciais da Psicologia.	Não foi trabalhado com uma amostra.	Não foi trabalhado.
BOSSO, Bianca; HONORATO, Ludimila, 2022.	Artigo acerca de como o <i>luto, estresse e sobrecarga de trabalho afetam a saúde de médicos, enfermeiros e agentes sepultadores, onde o apoio às classes é deficitário.</i>	Não foi trabalhado com uma amostra.	A pandemia do Covid-19, influenciou no número de mortes dos indivíduos e, a saúde mental das pessoas que estavam ajudando na linha de frente, ficou defasada.
CORRÊA, Diogo Arnaldo, 2012.	Estudo de caso que apresenta sob um enfoque qualitativo e presencial, a possibilidade da descoberta do sentido da vida através do luto de uma paciente.	Não foi trabalhado com uma amostra.	A paciente, foi convencida de que mesmo sem a presença física do pai, ela poderia seguir com a sua vida, lembrando tudo que o pai foi e realizou.
FARIA, Simone de Souza; FIGUEIREDO, Jowilma de Sousa, 2017.	Artigo que visa compreender como anda a saúde mental dos profissionais da área da saúde que lidam diretamente com a morte e os lutos que nascem a partir da perda.	Não foi trabalhado com uma amostra.	O artigo denotou o despreparo acadêmico dos profissionais para lidar com a questão da morte e ressaltou a necessidade de estimular os conhecimentos e a discussão sobre essa temática.
FONTOURA, E. G.; SANTA ROSA, D. O., 2013.	Estudo fenomenológico com objetivo de analisar a vivência dos cuidados dos enfermeiros à pessoa na finitude da vida em relação à tríade trágica.	14 enfermeiros de um hospital geral de ensino.	Como resultado foi levantado o sofrimento diante da morte no cotidiano do trabalho, a culpa e a impotência diante da morte do outro e o temor vivenciado diante da finitude da vida.
FRANKL, V. E., 2011.	Livro acerca da teoria da Logoterapia.	Não foi trabalhado com uma amostra.	Principais estudos sobre a teoria de Viktor Frankl.
FRANKL, V. E., 1978.	Livro com os principais conceitos acerca da Psicoterapia.	Não foi trabalhado com uma amostra.	A Psicoterapia sob a visão de Viktor Frankl.
FRANKL, V. E., 2019.	Livro acerca dos estudos por trás da Logoterapia.	Não foi trabalhado com uma amostra.	Bases dos estudos que servem de alicerce para a Logoterapia.
FRANKL, V. E., 2019.	Livro inicial de Frankl sobre a Logoterapia.	Não foi trabalhado com uma amostra.	Fala acerca da vida de Frankl e como ele construiu sua teoria.
GAINO et al., 2018.	Estudo qualitativo, com o objetivo de identificar como diversos os tipos de profissionais da rede de saúde pública compreendem o conceito de saúde mental.	20 profissionais do serviço de saúde.	Respostas dadas tendo como base conceitos de saúde como ausência de doença, noções de bem-estar, entre outros; É necessário ampliar tal discussão e consolidar uma perspectiva mais ampla de saúde.
MONTEIRO, Daniela Trevisan et al., 2020.	Estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo com o intuito de conhecer as percepções dos profissionais da saúde sobre a morte de pacientes.	17 profissionais, médicos e enfermeiros, que trabalham na unidade de pronto socorro em um hospital	Os estudos indicam que são utilizadas estratégias defensivas quando ocorre a morte de pacientes, mas isso não diminui o sofrimento dos profissionais.
SANTOS, Manoel Antônio dos; HORMANEZ, Marília, 2013.	Revisão de literatura com o objetivo de o investigar a atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem.	Não foi trabalhado com uma amostra.	Os estudos indicam que o assunto acerca da morte de pacientes não tem sido discutido, gerando sofrimento e condutas inapropriadas dos profissionais e estudantes.

**Tabela 1:** Síntese dos estudos analisados.

Nesse sentido, o processo da morte e o morrer causam reações emocionais e fisiológicas diversas tanto para o indivíduo que vivencia tal experiência, quanto para seu entorno social. A terminalidade humana é, e sempre foi uma realidade notória, porém pouco desenvolvida e ressignificada em termos existenciais e humanistas. Frankl apresenta e desenvolve importantes conceitos acerca da finitude humana, sendo um deles a tríade trágica, essa na qual aponta uma tríplice de elementos (sofrimento, culpa e morte) associada ao processo de transitoriedade humana, ressignificação do sofrimento, busca por sentido e resiliência (FRANKL, 1978 apud FONTOURA, ROSA, 2013; FRANKL, 2019).

Embora a noção de finitude é associada a dor e sofrimento, é preciso compreender a possibilidade de mudanças e restauração de novos processos, visto que, o sentido da vida está associado a busca de novos significados. Logo, ocorrências do presente, sejam elas favoráveis ou não, em breve ficarão no passado, e este passado é um fenômeno inevitável e distante de alcance. Em contrapartida, a busca de sentido, este que se inicia no momento presente e apresenta reflexos futuros, movimenta o indivíduo a assumir as responsabilidades de suas escolhas e reestabelecer novas formas de interagir e se relacionar com as novas oportunidades que constantemente o cercam (FRANKL, 2011).

A autorresponsabilidade acerca da vida e das ocorrências diversas a ela associadas, é fundamental para o norteamento de uma vida consciente, proveitosa e resiliente. Embora os profissionais envolvidos nos métodos manutensivos, profiláticos e tratativos de patologias diversas estejam acostumados com tal contexto, não se pode desprezar o fato de que ali existe um ser humano dotado de competências psíquicas, físicas e espirituais, nas quais integram sua formação enquanto ser. Diante do cenário da morte faz-se extremamente necessária a consciência e responsabilidade acerca deste fato, de modo que o conceito de finitude humana seja estabelecido de forma clara e precisa, possibilitando a compreensão de que a vida é um bem finito e ao mesmo tempo possibilita vivenciá-la e apreciá-la de inúmeras maneiras enquanto se faz real e presente. (FRANKL, 2019).

Em cenário de sofrimento ou prazer é a motivação intrapessoal que move e direciona o indivíduo na condução de tais processos. Conforme pontuado por Frankl, essa motivação interna, denominada como busca de sentido se faz um pilar fundamental na constituição do ser humano. Saber encontrar um sentido para além do que se pode mensurar ou controlar, é uma ferramenta fundamental que transcende a racionalidade do ser. É durante a busca, que sentido da vida é alcançado, ou melhor dizendo, o sentido se faz presente quando a vida

é de fato, sentida. Dessa forma, a busca de sentido, este que é mutável e adaptável, impulsiona o ser humano a lidar com as adversidades existentes ao longo de sua existência, bem como aproveitar as oportunidades que lhe são postas mediante suas vivências intra e interpessoais. Uma vez que a busca pelo sentido se faz estabelecida, é possível desenvolver novas perspectivas acerca de situação desejáveis ou indesejáveis, causadoras de prazer ou sofrimento, e a partir disto é possível traçar novos rumos, absorver aprendizados e muitas vezes, transformar a dor em uma potencializadora de novas descobertas, restauração de valores, identificação de limites e estabelecimento de novas motivações (FRANKL, 2019).

Os achados para essa revisão, evidenciaram a pouca pesquisa e entendimento sobre o tema abordado, e assim demonstrou a relevância desse presente escrito. Nessa perspectiva, ao pensar na saúde mental desses profissionais pode-se entender que a mesma anda defasada e pouco assistida, e esses aspectos também são vistos como agravantes para esse assunto, onde a lado emocional desses profissionais ainda é visto como algo a ser guardado e não trabalhado.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BOSSO, Bianca; HONORATO, Ludimila. **Contato rotineiro com a morte pode gerar transtornos físicos e mentais**. Google Acadêmico, 2022. Disponível em: <https://www.comciencia.br/contato-rotineiro-com-a-morte-pode-gerar-transtornos-fisicos-e-mentais/>.

Acesso em: 16 de out. de 2022.  
CORRÊA, Diogo Arnaldo. **Do luto ao sentido: aportes da logoterapia no espaço psicoterapêutico**. Scielo, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193824911015.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

FARIA, Simone de Souza; FIGUEIREDO, Jowilma de Sousa. **Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar**. Scielo, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092017000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005). Acesso em: 04 de out. de 2022.

FONTOURA, E. G.; SANTA ROSA, D. O. **Vivência da tríade trágica nos cuidados de enfermagem à pessoa na finitude da vida.** DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v12i3.18066. Google Acadêmico, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18066>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **O sofrimento Humano: fundamentos antropológicos da Psicoterapia.** São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

GAINO et al. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo.** Google Acadêmico, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449/151279>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

MONTEIRO, Daniela Trevisan; MENDES, Jussara Maria Rosa, BECK, Carmem Lucia Colomé. **Percepções dos Profissionais da Saúde sobre a Morte de Pacientes.** Google Acadêmico, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5275/527564190012/527564190012.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

SANTOS, Manoel Antônio dos; HORMANEZ, Marília. **Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década.** Scielo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JM3Hv9YZB8gPDJ39svnSWqM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

---